

RESPONSABILIDADE SOCIAL: Um estudo sobre a mudança de comportamento dos integrantes da Orquestra Nova Vida¹

Luana da Silva Rufino²

Thiago Simões Gomes³

Renata Limongi França Coelho Silva⁴

Resumo

A responsabilidade social é de suma importância para as empresas, pois a inserção dela nas organizações gera benefícios altamente positivos para todos que, direta ou indiretamente, estão envolvidos. Nessa perspectiva, ambas as partes ganham, ou seja, as empresas recebem prestígio e as entidades que compõem o terceiro setor, como as Fundações que desenvolvem trabalhos filantrópicos de amor ao próximo, conseguem diminuir as desigualdades sociais existentes através dessa parceria, gerando, por exemplo, mudanças comportamentais em crianças e adolescentes que podem estar em alguma situação de risco. Nesse sentido na cidade de Catalão, a entidade filantrópica denominada Fundação Espírita Nova Vida vem desenvolvendo um trabalho árduo de responsabilidade social promotora do bem comum dentro da comunidade carente na qual está inserida. Assim, este trabalho estabelece como objetivo geral caracterizar o projeto de responsabilidade social realizado nesta instituição. Em relação aos objetivos específicos, os mesmos contemplam: definir terceiro setor e responsabilidade social, enfatizando suas origens, conceitos, períodos históricos e seus aspectos estratégicos; mostrar a evolução do terceiro setor junto à história do serviço social no Brasil; demonstrar a importância da responsabilidade social nas organizações, explicar os conceitos e modelos de filantropia; relatar o potencial da mesma como ferramenta para uma

¹ Artigo desenvolvido a partir de trabalho de conclusão de curso de Administração, do Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC), aprovado no segundo semestre de 2013.

² Graduada em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC).

³ Professor Orientador, Administrador, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialização MBA em Gestão Financeira pelo Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC. Coordenador e Professor do Curso de Administração do CESUC.

⁴ Professora dos cursos de Psicologia e Direito no Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC. Mestre em Psicologia pela PUC Goiás.

significativa mudança de comportamento de determinados grupos; descrever alguns conceitos e aspectos gerais de comportamento e identificar os benefícios por meio da influência da música no bem estar da criança ou adolescente e, conseqüentemente, na possibilidade de mudança de comportamento dos mesmos. Além disso, este estudo é de ordem qualitativa, uma vez que irá analisar as características, os benefícios, os resultados obtidos e a aplicação dos conceitos de responsabilidade social, filantropia e comportamento do indivíduo, através da aplicação de um questionário para quarenta e uma mães e/ou pais dos alunos matriculados na Fundação e que são integrantes da Orquestra de Violões Nova Vida, contendo perguntas fechadas relativas ao tema, com o intuito de confrontar a teoria com a prática e descobrir a natureza das experiências das pessoas com respeito aos fenômenos condizentes as suas experiências a cerca do tema em questão. Logo, conclui-se que logo após terem começado a frequentar as aulas de violão, a grande maioria tiveram mudanças significativas em casa e na escola, melhoram a convivência em grupo, diminuíram a timidez, tiveram maior segurança emocional e confiança, diminuíram características como, agressividade, rebeldia, hiperatividade e teimosia, dentre outros benefícios.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Terceiro setor. Filantropia. Comportamento.

1. Introdução

A prática de responsabilidade social adotada pelas empresas representa um grande desafio, tendo em vista que estas devem entender que, além de desejar um grande montante de capital e geração de riqueza, um olhar deve ser dado às instituições civis filantrópicas que compõem o terceiro setor e precisam de parte deste lucro para continuar funcionando e ajudando milhares de pessoas, como crianças e adolescentes, por exemplo, através da possibilidade de mudança de comportamento e da proteção de alguma situação de risco.

Na cidade de Catalão, a entidade filantrópica denominada Fundação Espírita Nova Vida vem desenvolvendo um trabalho árduo de responsabilidade social promotora do bem comum dentro da comunidade carente na qual está inserida. Assim, tendo em vista as exposições feitas até o momento, este artigo tem como objetivo geral caracterizar o projeto de responsabilidade social realizado nesta instituição.

A fim de aprofundar os estudos neste campo, surge o problema de pesquisa que este artigo busca responder, o uso da música como prática de responsabilidade social dentro do terceiro setor, desenvolvida por entidades filantrópicas, pode gerar uma mudança de comportamento nas crianças e adolescentes atendidos?

Como hipótese inicial, acredita-se que o uso da música como ferramenta para intervenção social, além de trazer momentos prazerosos e promover o bem estar do indivíduo, se mostra como uma forte aliada para a mudança de comportamento de crianças e adolescentes, através de aspectos cognitivos, emocionais e sociais, nos mais diversos ambientes, minimizando dificuldades de inclusão social, estabelecimento de valores e prioridades acerca da vida, aumento da autoestima, diminuição de agressividade e rebeldia, controle de hiperatividade, dentre outros aspectos.

2. Terceiro Setor e suas aplicações

De forma geral e simplificada, o primeiro setor corresponde ao Estado e o segundo setor, ao mercado ou às organizações privadas (LEVEK *et al* 2002). Em uma visão mais ampla, Martins (2007, p. 01) estabelece que:

[...] no primeiro setor estão classificadas as pessoas jurídicas de direito público e privado, ou seja, o Estado (união, estados, distrito federal e municípios), tanto na administração direta como na indireta (autarquias, empresas públicas, empresas mistas controladas direta ou indiretamente pelo governo, etc.) e o segundo setor estão classificadas as pessoas jurídicas de direito privado com fins lucrativos. São as entidades (empresários, empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços, etc.) que objetivam auferir e distribuir lucro entre seus sócios e investidores capitalistas.

Em suma, a citação mencionada acima mostra que o primeiro setor corresponde à vontade popular, expressa através do uso do voto, e o segundo setor é responsável pelas questões individuais, por meio da livre iniciativa.

Já no que tange à compreensão do terceiro setor, é necessário definir o conceito das empresas e a postura que algumas delas assumem. Segundo Chiavenato (2005), as empresas são organizações que objetivam o lucro e usam pessoas que trabalham juntas através da divisão das tarefas para consegui-lo. Por outro lado, para algumas delas, esse conceito sofre uma transformação, uma vez que deixam de objetivar apenas o ganho

desenfreado, para atender determinadas necessidades da sociedade, criando, como consequência positiva, segundo Ioschpe (2005), um ciclo otimista, em que o lucro passa a ser visto como um prêmio.

Nessa visão, Ioschpe(2005, p. 81) compara as empresas a organismos vivos, que com o passar do tempo, congregam mudanças para se adaptar às novas perspectivas de mercado, garantindo que as mesmas sobrevivam. Nesta perspectiva, é necessário existir alguns ingredientes de suma importância na organização, tais como: “qualidade total, reengenharia, relação custo benefício, compromisso com o cliente” e, principalmente, uma ostensiva e cuidadosa preocupação com a comunidade na qual está inserida. Daí a importância do terceiro setor nesse meio.

Em outras palavras, as empresas, para permanecerem intactas no mercado, além de se preocuparem com o ambiente interno, devem destinar um olhar mais cuidadoso ao ambiente externo ao qual estão inseridas. Essa preocupação externa seria validada por meio de uma parceria com o chamado terceiro setor, que está diretamente relacionado com o setor público e se caracteriza por contemplar instituições sem fins lucrativos, as quais, por intermédio do setor privado, conseguem minimizar problemas de interesse público, gerando resultados positivos (IOSCHPE, 2005).

Isto significa que as empresas privadas, cujo objetivo principal é o lucro, estão cada vez mais se atentando para a necessidade da participação social, contribuindo para o bem comum, investindo em projetos sociais que promovam algum tipo de inclusão social, devido ao fato de o governo não conseguir de maneira suficiente combater toda a intensa desigualdade e marginalização existente.

Tal diferença social se deve a diversos acontecimentos históricos, ocorridos nas últimas décadas, desde a perda de crédito e confiança no Estado, em sozinho batalhar para resolver os problemas sociais e estabelecer o avanço econômico, até a enorme revolução no setor das comunicações e, ainda, ao crescimento de habitantes em todo o mundo, gerando uma ostensiva revolução (IOSCHPE, 2005).

Nesse contexto, as organizações da sociedade civil estabeleceram certo diferencial na maneira de se relacionar com determinados grupos sociais, como, por exemplo, crianças e adolescentes que apresentam estar em situação de risco e que necessitam ser atendidas por algum projeto social que as desvie desse caminho incerto, exercendo, com isso, os direitos humanos, cuidando e protegendo a vida (IOSCHPE, 2005).

De acordo com Ioschpe (2005, p. 29), as características do terceiro setor são amplas e compreendem uma série de particularidades, tais como:

- Faz contraponto as ações de governo (pois os serviços públicos podem ser desempenhados por iniciativas particulares e não apenas desenvolvidas pelo Estado);
- Faz contraponto as ações do mercado (abre o campo dos interesses coletivos para a iniciativa individual);
- Empresta um sentido mais amplo às informações que o compõem (a participação cidadã passa a ser reconhecida como uma condição necessária à consolidação das instituições, através do voluntariado) e
- Projeta uma visão integradora da vida pública (assumindo a complementariedade que existe entre ações públicas e privadas).

Dentro dessas organizações, trabalham pessoas que compartilham suas experiências de duas maneiras: voluntária ou remunerada, disponibilizando tempo e habilidade em executar determinada tarefa ou serviço.

Porém, devido ao terceiro setor ser uma iniciativa recente, é preciso discutir a legalidade em que ele está inserido, uma vez que a Legislação em vigor não estimula a ação dos cidadãos e o investimento social da empresa, ou seja, não valoriza essa importante ferramenta que possui valor e resultados imensuráveis para todos os membros beneficiados.

Mesmo existindo essa realidade negativa, vários tipos de instituições integram-se ao setor, aumentando assim o leque de tipos de organização, incluindo desde ONGs (organizações não governamentais), até instituições filantrópicas, como Fundações destinadas à defesa de determinadas demandas da sociedade nas áreas de educação e bem estar social. A citar organizações cujo objetivo é lutar a favor de alguns direitos de determinados grupos, como afrodescendentes, índios e mulheres, ou até mesmo oferecer amparo ao meio ambiente, valorização ao esporte, ao lazer e à cultura, sendo o último, um dos agentes de discussão do presente trabalho (IOSCHPE, 2005).

Em outras palavras, tal tipo de instituição capta recursos e se mantém através de doações, parcerias e leis de incentivo fiscal do Governo Federal, como a *Rouanet*, (Lei nº 8,313, de 23 de dezembro de 1991), que permite investimento, por meio de patrocínios e doações de pessoas físicas e/ou jurídicas, em projetos de natureza cultural, com o uso de dedução fiscal. Isso significa que recursos os quais seriam destinados ao governo podem ser remanejados para projetos sociais que promovam a

cultura de alguma forma, tendo como o objetivo promover o desenvolvimento da comunidade local e incentivar as atividades da região (TENÓRIO, 2006).

A partir dessa perspectiva, nota-se que o terceiro setor, um ramo que vem crescendo bastante ao longo do tempo, necessita de uma desmistificação cultural, ou seja, no Brasil, em pleno século XXI, o setor não lucrativo tem sido ligado à caridade, ação que se associa à ideia de salvação religiosa e não a um meio para atingir os anseios de toda uma coletividade com ênfase na formação de cidadãos de bem (IOSCHPE, 2005).

2.1. Importância da responsabilidade social nas organizações

As organizações podem estabelecer diferentes comportamentos em relação à sociedade. Nesse contexto, algumas optam por assumir uma posição que prejudica a população, ou seja, degradando o meio ambiente, por exemplo, já outras escolhem o caminho da imparcialidade, fazendo apenas o que as compete, como recolher impostos, dando ao governo o encargo de assumir e minimizar os problemas sociais do país (IOSCHPE, 2005).

Porém, existem aquelas organizações denominadas empresas-cidadãs, que assumem uma função totalmente oposta às demais citadas acima, pois sentem a necessidade de contribuir com as ações de cunho social no meio ao qual estão inseridas, tentando ao máximo minimizá-las, através da mudança de comportamento dos atendidos.

Na concepção de Ioschpe (2005, p. 83), “toda empresa é um negócio, mas nem todo negócio é uma empresa”. Isso significa que a organização pode ser considerada apenas um negócio quando ela só possui a obsessão pelo lucro, não enxergando, pela ganância, que o mesmo provoca a necessidade de um fazer a mais, ou seja, uma preocupação com os anseios da comunidade, perante as suas limitações, através da necessidade de parcerias quanto a captação de verba para o desenvolvimento dos projetos.

Assim, segundo Sousa (2006), a maioria das empresas, ao longo do tempo, percebeu que, para permanecerem intactas no mercado atual, necessitam ter sempre uma boa representação perante a sociedade, pelo fato de estarem em constante observação por todos os lados. Por isso, estas empresas, cada vez mais, estão enxergando uma perspectiva positiva sobre

o investimento em projetos de cunho social, garantindo assim um diferencial em relação aos seus concorrentes e estabelecendo cada vez mais prestígio entre os empresários, sociedade e principalmente a mídia, local e internacional.

Segundo Tenório (2006, p. 47), a importância da responsabilidade social dentro das empresas vem ganhando espaço na mente dos executivos do país e pode ser comprovada e mensurada com base em uma pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA⁵, no ano de 2000, na qual se constata que: “67% das empresas pesquisadas da região sudeste realizam algum tipo de atividade social para a comunidade. Constatou-se também que 49% das grandes empresas pesquisadas dessa região declaram sua intenção de ampliar suas atividades sociais”.

Tenório (2006, *apud* SCHOMMER, 2000) relata que a forma como uma organização direciona suas atividades, através do uso do seu tempo e capital humano em prol do bem comum, ou seja, no desenvolvimento de alguma ação social, está diretamente relacionada com seu código de ética, incluindo desde valores e objetivos pré-estabelecidos até princípios enraizados a sua cultura.

Em outras palavras, ao adotar tal prática, fica explícita a preocupação da empresa com a visão externa que a sociedade tem perante a estrutura empresarial. E vale ressaltar aqui que esta sociedade está cada vez mais atenta a questões sociais, justificando a prática de tais ações por parte das empresas, tendo em vista que, em concordância com Tenório (2006), é uma maneira para se atingir algum tipo de proveito ou vantagem, através do aumento da preferência do consumidor e do fortalecimento da figura da empresa, resultando em uma geração de valor ao produto que a empresa fornece.

Não restam dúvidas, portanto, que, em relação a todos os pontos positivos que a responsabilidade social ativa dentro das empresas, o maior e mais gratificante deles é a solução ou a diminuição de problemas sociais, a transformação de uma criança ou adolescente que são inseridos em um projeto social que tem a música como ferramenta para se atingir uma mudança de comportamento. Esse tipo de iniciativa constitui, portanto, um caminho para formar cidadãos de bem, moldando-os como um todo, tendo o poder de minimizar ou até mesmo eliminar características e atitudes ruins de cada indivíduo, as quais os desviam de percorrer o caminho normal de seu desenvolvimento e crescimento (CORREIA, 2005).

⁵ IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

3. Filantropia e comportamento humano

Como abordado no tópico anterior, a responsabilidade social é a chave para a transformação de toda uma sociedade. Já a filantropia se baseia no pressuposto de um ato social, no que tange a doação, focada essencialmente na satisfação de quem está ajudando, ou seja, do indivíduo portador dos recursos a serem doados (TEIXEIRA, 2011).

Dessa maneira, a Filantropia é conceituada por Beghim (2005, p. 45) “como sendo uma palavra originária do grego na qual *philos* quer dizer amor e *antropos* homem, significando assim amor do homem pelo ser humano, amor pela humanidade”. O que significa que as pessoas que se propõem a trabalhar em prol de alguma causa filantrópica sentem um enorme amor e carinho por tal função, ou seja, ficam muito felizes quando algum projeto desenvolvido para o bem do próximo começa a dar resultado e gerar frutos.

Igualmente, Barbieri e Cajazeira (2009, p. 155) afirmam que a filantropia é simplesmente estabelecer uma fraterna amizade para com o semelhante. Ele ainda complementa dizendo que ela é: “uma forma de excelência moral e extremamente necessária à vida. Amizade como solidariedade entre pessoas não conhecidas, por exemplo, para com os pobres, faz parte dos deveres das pessoas de bem e afortunadas”.

Normalmente, a maioria das atividades filantrópicas, que são desenvolvidas em instituições como Fundações, possuem, dentre outras funções, a de estabelecer uma significativa mudança de comportamento das pessoas que diretamente estão envolvidas, pelo fato de englobarem questões sociais, como dificuldades de socialização, aprendizado, distúrbios de personalidade e alteração de sentimentos.

Na concepção de Beghim (2005), a instituição ou empresa que desenvolve trabalhos filantrópicos o fazem para chegar a um resultado de socialização que possa beneficiar todo um grupo, o que significa dizer que esta não visa promover tais benefícios para apenas um indivíduo, ou seja, não trabalha para soluções particulares e sim para todo um conjunto.

Não há dúvidas de que as empresas, ao ajudarem alguma instituição filantrópica, estabelecem uma visão de *marketing* social, ou seja, garantem um prestígio maior as suas organizações. Porém, na concepção das entidades receptoras das doações, tal ajuda será de grande valia para o desenvolvimento de suas atividades. O que significa dizer que, mesmo proporcionando às empresas um ganho de imagem, os frutos gerados dessa parceria geram uma grande satisfação nas entidades beneficiadas.

3.1. Filantropia empresarial da caridade e neofilantropia empresarial

Segundo Beghin (2005), as empresas atuam de duas maneiras diferentes ao praticarem ações filantrópicas, sendo a primeira chamada filantropia empresarial da caridade e a segunda neofilantropia empresarial. Apesar de terem nomes diferentes, ambas trabalham em prol de um só objetivo, o de combate às desigualdades sociais no Brasil.

A filantropia empresarial da caridade, segundo Beghin (2005, p. 50), se baseia:

[...] em um sentimento religioso ou na concepção católica da caridade, ou seja, a pobreza é percebida como natural e as razões para aliviar seus efeitos podem ser oriundas da ética (religiosa ou não), do sentimento de solidariedade comunitária ou de um mal-estar pessoal dos que doam.

Em outras palavras, esse tipo de filantropia prega uma visão de assistencialismo, ou seja, uma visão de que as dificuldades sociais devem ser tratadas de forma ética, no que diz respeito à vinculação de alguns grupos da sociedade que dependem do bom senso e do espírito de solidariedade e caridade de algumas pessoas.

Além disso, essa prática, munida de ações de caridade, sustenta-se na ideia da incapacidade dos menos favorecidos de satisfazerem, sozinhos, suas próprias necessidades. A esse respeito, Beghin (2005, p. 52) relata que:

Os membros das classes inferiores, assim como as crianças, são menores que não têm capacidade de se conduzir por si mesmos. Assim, uma política moral é necessária na medida em que está voltada a grupos em situação de minoridade. A infantilização do pobre e a valorização da criança são veículos de sociabilidade desse tipo de tutela moral.

Esse modelo filantrópico deixa também explícito alguns dos conceitos que foram trabalhados no primeiro capítulo, dentre eles o de que o Estado é responsável pela garantia desses direitos aos menos favorecidos. Todavia o que se percebe na prática é um governo que se mostra incapaz de sozinho garantir tais benefícios, mostrando, cada vez mais, que precisa da ajuda e apoio das instituições de cunho social, como Fundações e ONGs, para o bom êxito de seus trabalhos (BEGHIN, 2005).

O outro modelo de atuação filantrópica, denominado neofilantropia empresarial, é uma nova forma de se abordar o tema. Ainda em conformidade com Beghin (2005, p. 55), essa nova visão propõe:

[...] uma forma de gerenciamento da questão social que envolve não só a sociedade, mas também o Estado, só que um novo Estado. Esse novo Estado, reformado e gerencial, deve intervir nos campos econômicos e social, desde que assegure o bom funcionamento do mercado. Complementarmente a essa ação do Estado, apregoa-se que as organizações da sociedade devem contribuir para amenizar os efeitos das múltiplas carências que o jogo do mercado capitalista não sabe evitar.

Essa prática tem como principal objetivo gerir todos e quaisquer conflitos sociais inerentes às classes menos favorecidas da sociedade, de modo a reduzir, no segmento público, as aspirações de igualdade e cidadania, através da garantia desses dois aspectos a todos (BEGHIN, 2005).

Nesse sentido, esses dois modelos de atuação da filantropia, acima referidos, constituem formas de se chegar a resultados positivos para os receptores da ação, ou seja, uma maneira para moldar o comportamento dos beneficiados, gerando como resultado a formação de cidadãos conscientes e de um Estado melhor para se viver (BEGHIN, 2005).

4. Um estudo sobre a mudança de comportamento dos integrantes da Orquestra Nova Vida

Os dados aqui apresentados tratam de um estudo é de ordem qualitativa, uma vez que se analisam neste estudo os benefícios da inserção da criança ou adolescente, na faixa etária de sete a dezessete anos, em um ambiente que incentiva mudanças de comportamento. Para tal análise, foram aplicados quarenta e um questionários, contendo dez perguntas fechadas para as mães dos alunos que estão matriculados na Fundação Espírita Nova Vida e que, conseqüentemente, fazem parte da Orquestra de Violões Nova Vida, estabelecendo, portanto, como foco do questionário, o confronto da teoria com a prática e a descoberta da natureza das experiências das pessoas a respeito dos fenômenos condizentes as suas experiências acerca do comportamento de seus filhos (as).

O questionário foi aplicado através de visitas às residências, nas quais moram os familiares que prontamente se dispuseram a respondê-los no mesmo momento da entrega, onde, portanto, foi totalmente presencial. Assim, a análise e os resultados obtidos dos questionários virão no decorrer deste tópico.

4.1. Histórico da Fundação Espírita Nova Vida

A Fundação Espírita Nova Vida, mais conhecida como FENOVA, é uma entidade não governamental, de caráter particular e de cunho filantrópico, ou seja, que não visa nenhum retorno lucrativo, tendo um Estatuto Social formado por uma sociedade civil em total funcionamento.

Ela foi fundada no dia quinze de julho de 1988, por um grupo de pessoas com uma enorme vontade de inaugurar um núcleo destinado ao atendimento de crianças e adolescentes, que possuem de sete a dezessete anos de idade e que tenham algum tipo de carência, sendo elas: sociais, morais, psicológicas, físicas e materiais e ainda que a renda familiar não ultrapasse dois salários mínimos e meio. A Fundação conta com a parceria do Conselho Tutelar que avalia a criança ou adolescente nos aspectos mencionados acima e o encaminha para a Fundação.

O terreno onde se localiza a Fundação foi doado pelo Centro Espírita Amor e Fraternidade da cidade de Catalão, contemplando uma área de 2000 metros quadrados. A instituição possui apenas uma unidade de atendimento e funciona em dois períodos, assegurando que, em um dos turnos do dia, a criança ou adolescente possa estar inserido no ambiente escolar, sendo essa uma das exigências para se matricular na entidade.

Segundo o relatório de planejamento estratégico da FENOVA no ano de 2013, dentro das suas crenças, princípios e valores, a Fundação Espírita Nova Vida possui vários pontos que contribuem para a formação do seu modelo de trabalho, tais como: despertar a autoestima da criança e adolescente, estimulando-lhes o gosto pela mudança positiva no que tange ao comportamento, a crença de que as pessoas podem superar problemas financeiros, em relação a sua realidade socioeconômica, o estabelecimento de mudanças benéficas na família, com reflexos na sociedade relacionados à educação, o cuidado com o meio ambiente, as boas atitudes e hábitos, dentre outros, garantindo, assim, a formação de lares focados nos fundamentos aprendidos.

Para que isso seja concretizado, a FENOVA desenvolve um projeto de cunho social em quatro aspectos, sendo eles: educacional, cultural, profissional e social. Dentro dessa perspectiva, desde a sua criação, a entidade já aplicou vários deles com intuito de descobrir, com base na experiência e contato com os jovens, no desempenho das atividades, como a Fundação poderia trabalhar para melhorar a vida das crianças e adolescentes.

Dessa forma, cerca de vinte tipos de atividades já foram desenvolvidas, dentre as quais podem ser citadas a criação de frangos, a ornamentação de frutas e flores, o karatê, a dança de salão, a confecção de embalagens para presente, as práticas de educação física, a fabricação de rosquinhas, o treinamento para fabricação de sabão e vassouras, a jardinagem, a horticultura, os campeonatos esportivos, dentre outros.

Atualmente, alguns desses projetos ainda se encontram em operação, abrangendo também a fabricação e o comércio de objetos, como artefatos em madeira, rodos, apagadores, *pallets*, ornamentação de caixas em papelão, em parceria com a empresa *O Boticário* da cidade de Catalão, desde o ano de 2007, bem como projetos culturais, contemplando aulas de violão e coral e projetos educacionais, cursos de informática básica e inglês, disponibilizados por meio de parcerias com empresas da cidade. Há ainda o reforço pedagógico, além de outros que estão em processo de análise, como a implantação de uma escola de *lutheria*, ou seja, fabricação de violões.

Além disso, a FENOVA conta, com frequência, com ações socioeducativas que permitem a realização de palestras com temas variados, como adolescência, sexualidade, cuidados corporal, meio ambiente e orientação eleitoral, por exemplo. Também são realizadas constantemente visitas às famílias, orientação acerca da higiene bucal, por meio de uma parceria com a secretaria de saúde do município, através do projeto “Crescer Sorrindo”, bem como intervenção psicológica e evangelização.

Para a realização e concretização de todos esses projetos, a Fundação conta com recursos oriundos da venda de *pallets*, que são fabricados na instituição e que correspondem cerca de 50% de sua renda, de doações da comunidade, eventos promocionais, TCOs, _ advindos do ministério público, ou seja, quando alguém comete alguma infração e tem que pagar multa ou prestação de serviços, verbas repassadas pela prefeitura de Catalão com base em um convênio firmado_, como também de patrocínio de empresas através do projeto cultural da Orquestra Nova Vida por meio da Lei Rouanet n.º 8.313/91 e uma determinada quantidade de dinheiro proveniente do Estado de Goiás para a compra do pão e leite para as crianças e adolescentes.

A Fundação Espírita Nova Vida, neste ano de 2013, possui um conselho curador composto por onze membros, dos quais cinco não são da religião espírita e nenhum é remunerado, pelo fato de ser uma entidade filantrópica. Há também uma diretoria executiva composta por presidente

e vice, primeiro e segundo secretários, primeiro e segundo tesoureiros e um conselho fiscal composto por três membros.

Logo, a instituição completou, neste ano, 25 anos de existência, atendendo, durante todo esse tempo, mais de dois mil alunos e, hoje em dia, está beneficiando 180 crianças e adolescentes, de vários bairros de Catalão e cidades circunvizinhas.

4.2. Projeto Orquestra de Violões Nova Vida

Conforme relatado no histórico da instituição, vários projetos foram implantados na Fundação Espírita Nova Vida, com o intuito de atender as crianças e os adolescentes da comunidade e diminuir as carências sociais. No ano de 2002, houve a inauguração do projeto cultural, firmado através da Lei *Rouanet*, n^o 8.313/91, de 23 de dezembro de 1991, denominado Orquestra Cidades em Catalão, com o propósito de despertar o interesse pelo gosto musical e, acima de tudo, ampliar ainda mais o leque de inclusão social e ser um instrumento para facilitar a moldagem do comportamento das crianças e dos adolescentes atendidos.

Dentro desta perspectiva, vários objetivos foram traçados para conseguir resultados satisfatórios com a implantação da Orquestra de Violões: como trabalhar a concentração e a disciplina, como desenvolver obediência e senso de limites, como saber ouvir e manifestar-se, resgatar a autoestima, melhorar o convívio familiar, por meio da satisfação e emoção dos membros da família ao ver o desempenho do filho (a) tocando alguma peça pela primeira vez e sendo aplaudido, desenvolver o espírito de trabalho em grupo, socialização, criatividade, dentre vários outros aspectos importantes.

O método utilizado para disseminar esse conhecimento é estabelecido pelo Maestro Cláudio Weizmann, de São Paulo, e por professores que também são da mesma cidade, os quais por meio de visitas (oficinas) com os alunos, monitores (alunos que se destacam na orquestra e a partir daí recebem uma bolsa no valor de R\$ 300,00 para auxiliar o professor nas aulas) e professores locais repassam a metodologia e repertório musical a serem aplicados durante um determinado período, correspondente ao intervalo da sua próxima vinda.

Entretanto, mesmo estabelecendo um foco social, as aulas de violão propiciam a formação de um repertório de muita qualidade, estabelecendo a disseminação sadia de tais músicas através de apresentações feitas em

diversos setores da cidade e várias cidades circunvizinhas e até mesmo em grandes capitais, como São Paulo e Goiânia. Além dessas apresentações no término de cada ano, é realizado um concerto, com objetivo de mostrar todo o trabalho realizado durante todo o período, destinado aos familiares, comunidade, patrocinadores e colaboradores que, de certa forma, contribuem para o bom êxito das atividades.

Com base nesse diversificado leque de apresentações, algumas se destacam, devido ao grau de importância que as mesmas possuem, como concertos com os solistas Renato Teixeira no ano de 2006, Yamandu Costa, no ano de 2008, e um encontro musical regional, ocorrido em São Paulo, no ano de 2009, que contou com a participação do violeiro Ivan Vilela, Zuzá Homem de Melo e, novamente, o renomado violista Yamandu Costa.

Em virtude de frutos tão bonitos, tais apresentações suscitaram o desenvolvimento e formação de um CD que já está em sua segunda edição e de um DVD, que foi bastante aceito e admirado pela comunidade. Com toda essa conquista, a Fundação Espírita Nova Vida, através da Orquestra de Violões, recebeu, no ano de 2004, pela Secretaria Estadual de Cultura do Estado de Goiás, o certificado de Destaque cultural.

Para garantir que todas essas conquistas sejam concretizadas, a Fundação conta em cinco de seus projetos, com o apoio da empresa Anglo American. Na sexta edição, o grupo de colaboradores se expandiu, contemplando as empresas Mineração Catalão Ltda, Copebrás, (sendo as duas compostas pelo grupo Anglo American), John Deere, Agrosuporte, e Central Metalúrgica Catalana (CMC).

Já no ano de 2012, quando o projeto se encontrava na sua sétima edição, a Fundação Espírita Nova Vida contou novamente com os patrocínios das três primeiras empresas mencionadas acima e passou a contar com a ajuda da SEFAC. Neste ano de 2013, o projeto está contando com a parceria das mesmas empresas que apoiaram a instituição no ano anterior.

4.3 Análises dos resultados

Com base na apuração das respostas obtidas, por meio da aplicação dos questionários para as mães e/ou pais das crianças e adolescentes matriculados na Fundação Espírita Nova Vida, pôde-se chegar aos resultados abaixo, descritos em forma de porcentagem.

No que tange ao sexo, de acordo com as respostas do questionário, verificou-se que 22 crianças e adolescentes são do sexo masculino, correspondendo a 54% e 19 são do sexo feminino, contemplando 46% das crianças e adolescentes atendidas pela Fundação.

Já, em relação à idade, segundo as mães das crianças e adolescentes, 20% da amostra têm de 7 a 9 anos, 32% de 10 a 12 anos, 24% de 13 a 15 anos e 24% também possuem a faixa etária que corresponde à variação entre 16 a 17 anos de idade.

Ao serem perguntados se seus filhos (as) tiveram alguma mudança de comportamento em casa, na apuração das respostas, verificou-se que 95% das mães e/ou pais entrevistados perceberam que seus filhos (as) tiveram uma enorme melhora no comportamento em casa. Esta mudança está vinculada à entrada das crianças nas aulas de música, cujo instrumento é o violão, o que os auxiliou a melhorar em diversas questões como o diálogo em casa, o senso de colaboração e respeito mútuo. Em contrapartida, apenas 5% das mães e/ou pais relataram que não houve nenhuma mudança significativa do comportamento dos seus filhos (as).

Ao indagar as mães e/ou pais sobre a percepção de mudança ou não do comportamento de seus filhos (as) em relação à escola em que estes estudam, 49% deles disseram que as aulas de violão proporcionaram uma mudança radical, inclusive melhorando o desempenho de seus filhos (as) em várias disciplinas, como português, através da melhora na interpretação de texto, matemática, aumentando o raciocínio lógico, e aspectos gerais como concentração, memória e abstração. Dentre os pais entrevistados, entretanto, 46% afirmaram que os filhos (as) tiveram uma melhora no comportamento geral, mas destes apenas 5% não observaram alteração no desempenho escolar das crianças envolvidas no projeto.

No que tange ao problema de inclusão social, ou seja, dificuldade de socialização, você acha que as aulas de violão propiciaram, observou-se que 24% das mães perceberam uma grande melhora quanto à comunicação e convivência em grupo, 73%, uma parcela significativa, perceberam que as aulas de violão propiciaram uma redução da timidez, estimulando a convivência com outras crianças e, conseqüentemente, o cultivo de novas amizades e apenas 3% relataram que não houve nenhuma mudança significativa.

Em relação ao poder da música sobre o emocional do seu filho, pôde-se analisar que a maioria das mães e/ou pais (56%) entende que a música é uma ótima ferramenta de geração bem estar, ou seja, alegria.

Em seguida, foram escolhidas as seguintes opções: “capacidade de influenciar podendo, na maioria das vezes, ser um meio para esquecer momentaneamente problemas que estão acontecendo no ambiente familiar e/ou escolar no qual ele (a) está envolvido”, que contou com a resposta de 24%; “ter a capacidade de gerar uma maior segurança emocional e confiança, pelo fato de, ao praticá-la, ele (a) conseguir liberar suas angústias” com 17% das afirmações e, por fim, apenas 3% responderam em favor da assertiva que atesta a música como capaz de “alterar características prejudiciais a ele (a), como desânimo e tristeza”.

Ao perguntar as mães e/ou pais se houve algum tipo de mudança nas atitudes de seus filhos (as) depois da inserção deles (as) nas aulas de violão, obteve-se um resultado extremamente importante. Dos pais que responderam as perguntas, 78% relataram que as aulas de violão possuem a capacidade de mudar as atitudes de seus filhos (as), sendo influenciados aos poucos, contribuindo, portanto, para a formação de um cidadão de bem e 22% expuseram que elas podem ser alteradas, através da mudança de algumas características que prejudicam as crianças e adolescentes em seus convívios com a família e a sociedade, como: agressividade, teimosia, rebeldia e hiperatividade.

Quando questionados se achavam que seu filho (a) ao entrar nas aulas de violão mudou a sua concepção acerca da vida, ou seja, seus valores e prioridades, dentre todas as suas atividades desenvolvidas durante o dia. Observou-se que 44% das mães e/ou pais acharam que seus filhos (as) deixaram de ficar uma grande quantidade de tempo vendo televisão para se dedicar ao estudo da música e 34% responderam que da mesma forma que eles se dedicam à escola durante metade do seu dia se dedicam as aulas de violão.

Além disso, 17% constataram que seus filhos (as) deixaram de ficar horas no computador, para estudar as músicas aprendidas nas aulas de violão e apenas 5% disseram que suas crianças e adolescentes possuem uma visão acerca da música apenas como entreterimento, quando não têm nada para fazer.

Quando questionados se as apresentações da Orquestra de Violões Nova Vida, na qual seu filho (a) pode ser escalado a participar, serviram como um estímulo para ele (a) querer sempre melhorar, no que tange ao comportamento, uma parcela significativa, 66%, respondeu que as apresentações aumentam a autoestima e a motivação de seus filhos (as) em querer sempre melhorar, tanto no que se refere ao comportamento em

geral, quanto na parte técnica musical, superando suas próprias expectativas e 20% afirmaram, com certeza, que, assim eles (as) terão a garantia de ter seus nomes escalados para participar das apresentações posteriores.

Em seguida, 12% disseram que as apresentações servem como estímulo para eles(as) a cada dia sentirem a vontade de se tornarem melhores e ganhar prestígio entre professores e colegas e apenas 2% relataram que mesmas não são nenhum atrativo para uma mudança comportamental relevante.

Por último, questionados se realmente os pais e/ou mães dos alunos matriculados na FENOVA, ao ver seus filhos (as) assumirem compromissos da entidade e da Orquestra de Violões Nova Vida e começar a se destacar, mudaram o comportamento que até então tinham com o seus filhos (as). Destes, 85% responderam que, a partir do momento em que presenciaram tais acontecimentos, perceberam o quanto eles (as) são especiais e capazes de realizar e progredir.

Além disso, outros fatores também mudaram, pois, a partir daí, os pais e/ou mães começaram a entender o ponto de vista de seus filhos (as) e, com isso, houve uma melhora em relação ao diálogo no ambiente familiar. Ainda, 10% relataram que, antes dessa mudança ocorrer, apenas viam o lado ruim de seus filhos (as), ou seja, aquele que dava trabalho e não agia de acordo com os seus ensinamentos e criação e apenas 5% disseram que não houve nenhuma mudança significativa.

As análises das respostas dos questionários permitiram perceber o quanto a Fundação Espírita Nova Vida contribui das mais variadas formas para a mudança de comportamento dos integrantes da Orquestra de Violões Nova Vida, colaborando para a formação de pessoas melhores. Obtiveram-se, em sua maior parte, respostas positivas, pois a maioria das famílias entrevistadas respondeu que as aulas de violão, através do projeto filantrópico cultural de responsabilidade social, viabilizado pela Lei *Rouanet*, geram ótimos resultados comportamentais.

5. Considerações finais

Com base nas definições e estudo apresentados, percebe-se que é possível gerar uma mudança comportamental, a qual foi avaliada por meio das informações colhidas via aplicação dos questionários para as mães e/ou pais das crianças e adolescentes matriculados na FENOVA e que fazem parte da Orquestra de Violões Nova Vida. Dentre os aspectos analisados

constam: o ambiente familiar, a escola, os problemas de inclusão social, o estado emocional, as atitudes em geral, os valores e prioridades acerca de todas as atividades desenvolvidas durante o dia.

Foi percebido que as crianças e adolescentes, na maioria das vezes, conseguem formar uma aliança bastante benéfica com as escolas, através dos conteúdos teóricos e práticos trabalhados nas aulas de música. Esse trabalho os auxilia nas disciplinas escolares, porque percebem a possibilidade concreta de mudar a si próprios e estimular os outros alunos da instituição escolar a também realizar todas as atividades com o maior índice de perfeição e dedicação. Assim, reafirmou-se a hipótese de que um dos meios para gerar mudanças de comportamento é a influência do ambiente no qual a pessoa está inserida, que faz com que suas atitudes se modifiquem positivamente ou negativamente.

Para a maioria dos familiares entrevistados, a Fundação Nova Vida proporcionou realmente uma “Nova Vida”, principalmente para seus filhos, pois, através de todos os incentivos, carinho, respeito, dedicação, cuidado, preocupação, companherismo, dentre várias outras formas de apoio, conseguiram formar uma força maior para combater problemas que disseram que não seriam capazes de resolver sem a ajuda de todos que direta ou indiretamente estão envolvidos com suas crianças e adolescentes nesta instituição.

Igualmente, com base nessas respostas e vários outros aspectos altamente positivos, que não foram abordados na aplicação do questionário, se pôde concluir que a música, trabalhada como prática de responsabilidade social dentro do terceiro setor e desenvolvida por entidades filantrópicas, é uma ótima ferramenta de geração de bem estar e, conseqüentemente, de mudança de comportamento de crianças e adolescentes na faixa etária que vai de sete a dezessete anos de idade.

6. Referências Bibliográficas

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria a prática, Ed. Saraiva, 2009.

BEGHIN, Nethalie. **A filantropia empresarial**: nem caridade, nem direito. São Paulo, Cortez, 2005.

CORREIA, Elton Sousa. **Responsabilidade social em Catalão: um estudo de caso do projeto nova vida Musical**, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro, 11ª ed. – Elsevier, 2005.

IOSCHPE, Evelyn Berg. **3º setor: desenvolvimento social sustentado**. 3ª ed. - Paz e terra, 2005.

LEVEK, Andrea Regina H. Cunha *et al.* **A responsabilidade e sua interface com o marketing social**. Revista FAE, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 15-25, 2002. Disponível em: <<http://www.engenhariaextreme.com.br/wp-content/uploads/2011/04/RESUMO-ANTEPROJETO1.pdf>> Acesso em: 02 set. 2013.

MARTINS, Orleans Silva. **Gestão contábil-administrativa nas organizações do terceiro setor**, Revista Eletrônica, V. 6 nº 2, 2007. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/83/82>> Acesso em: 29 ago. 2013.

SOUSA, Leila A. de Sousa. **Práticas de responsabilidade social empresarial e mudanças no ambiente institucional citrícola paulista**, 2006. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2007-03-09T14:22:40Z-1367/Publico/DissLAS.pdf> Acesso em: 29 ago. 2013.

TEIXEIRA, Isabela Bonach. **Responsabilidade social: um estudo de caso na associação Pestalozzi de Ipameri**, 2011.

TENÓRIO, Guilherme Fernando *et al.* **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.